

Monólogos Engraçados

Marco Fogliani



À AMANTE SECRETA

Queria encontrar-te numa gélida noite de inverno, quando o frio penetrante desencoraja até os mais jovens e galhardos de sair de casa, mas sobre as mórbidas e quentes mantas da minha cama fica-se como rei; num daqueles momentos em que não penso em nada no entanto, quem sabe porquê, sinto-me contente, satisfeito, saciado da vida; ou em que precisamente poderia, desatentamente, pensar de ser ainda um verdadeiro homem mais que um velho; de poder correr, enquanto com dificuldades posso caminhar; de poder amar, enquanto a todo custo posso cuidar de mim mesmo.

Pois, no calor da minha cama, queria abraçar-te, apertar-te forte mas suavemente e não deixar-te mais, serenamente unidos e inseparáveis.

Eu estou aqui, disposto, à tua espera; mas vens no momento certo, sem tocar e sem tumulto, e sobretudo não te esqueça de fazer tudo aquilo que deves fazer antes, seguindo a justa ordem dos teus compromissos: tanto eu

não sou ciumento, nem me escandalizo pelas tuas infidelidades.

E não sejam ciumentos nem tão-pouco, meus queridos amigos e familiares: não vos atraíço. É uma escapadela que antes ou depois consentimos a uma certa idade, uma fraqueza da velhice; um pacto a que antes ou depois não falharão também, que mesmo agora quereria censurar-me. Vos atraíço apenas com o corpo, mas o meu espírito nunca vos abandonará. E prometo-vos que logo todos nos veremos de novo: é só uma questão de dias,... meses,... anos: uns antes e outros depois.

VELHOS LIVROS E GRANDES ESPAÇOS

Toda manhã, ao nascer do sol, é meu agradável hábito mergulhar na leitura.

Esta manhã o galo estava de bom humor, e tinha muita vontade de cantar. Para levantar-me esperei para ver filtrar o primeiro corajoso raio de luz do dia. Tentando de não perturbar em demasia a calma da madrugada – pontilhada, galo a parte, pelo chilrear caloroso dos passarinhos – desci da minha velha cama que chia, calcei as minhas fieis pantufas e abri as persianas do meu quarto.

A vista lá em baixo é sempre aquela linda, ainda que não igual – hoje uma nuvem mais escura e baralhada lá na esquina; ontem a neblina que subia do vale. Uma vivenda como muitas em Toscana, a vivenda da família; dos meus avós e dos antepassados antes deles. Em primeiro plano, em toda a sua beleza, o jardim bem cuidado, com as suas ruas e os jactos da fontanária; mas o muro alto do recinto não impedia ao olhar de pairar

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>